

## Costuras do pensamento



Por FERNANDO NOGUEIRA DA COSTA\*

*Comentário sobre o livro de celebração (Festschrift) dos 70 anos de José Márcio Rego*

### 1.

Com os grandes mestres, aprendemos lições inesquecíveis. No fim do curso do professor Antônio Barros de Castro, na segunda turma do mestrado em economia na Unicamp, em 1975, a turma toda foi convidada para comparecer na sua residência. Ficamos na sala-de-estar e ele chamou-nos um a um para sua biblioteca.

- Fernando, o que você gostou no meu curso? - professor, apreciei o seu debate com Fernando Novais a respeito da existência ou não de um modo de produção colonial.

Então, ele se levantou, pegou um livro na estante do Ciro Cardoso (1942-2013) a respeito do assunto e disse-me: - Escreva uma resenha sobre ele. - *Fessô*, como se escreve uma resenha? - Primeiro, enquadre o livro em um debate. Depois, resuma o livro sem adjetivos. Na terceira parte, confronte a segunda contra a primeira: o que avançou diante o debate. Finalmente, faça sua avaliação crítica: o que poderia ter avançado - e o autor não foi adiante. Só.

### 2.

Bem, ½ século após, vou aplicar o aprendizado na resenha de *Costuras do pensamento*. Trata-se de uma *Festschrift* - publicação da celebração em alemão - em homenagem aos 70 anos de José Márcio Rego, reunindo textos de diversos autores. Expressam respeito e carinho por ele.

A coletânea busca traduzir o impacto dele como intelectual, acadêmico, articulador e amigo, explorando diversas facetas de sua personalidade e contribuições para o pensamento econômico brasileiro. Os autores destacam sua capacidade de agregar pessoas, promover debates e influenciar o cenário intelectual brasileiro.

A importância da retórica na economia é uma temática central, refletindo o interesse de homenageado por essa área. A obra explora o papel da retórica na construção do conhecimento econômico, na persuasão e na resolução de controvérsias.

# a terra é redonda

A reflexão sobre a metodologia na ciência econômica é outro tema relevante na obra. Os autores discutem diferentes abordagens metodológicas, a importância da história do pensamento econômico e a relação entre teoria e prática.

A coletânea aborda a história do pensamento econômico brasileiro, resgatando as contribuições de importantes economistas e analisando as diferentes correntes teóricas influentes no país. Por exemplo, os processos inflacionários e as tentativas de estabilização no Brasil são temas recorrentes, devido às coletâneas de ensaios organizadas por José Marcio Rego em 1986 e 1989. Os autores analisam o papel do conflito distributivo na dinâmica inflacionária, a teoria da aceleração versus a inflação inercial, os planos de estabilização implementados no país etc.

A obra explora a relação entre o poder e o saber ao analisar se as ideias dos economistas influenciam a política econômica e a tomada de decisões no Brasil. Os autores discutem o papel dos intelectuais no debate público e a importância de se compreender os vínculos entre a economia política e a política econômica.

José Márcio também publicou *Conversas com filósofos*, *Conversas com sociólogos* e *Conversas com historiadores*. Por isso, alguns autores abordam o debate filosófico sobre pragmatismo e hermenêutica em busca de compreender como essas perspectivas contribuem para a interpretação do discurso econômico. Discutem a importância do diálogo, da argumentação e da interpretação na construção do conhecimento.

Em suma, *Costuras do pensamento* é uma homenagem multifacetada a José Marcio Rego. Mostra suas contribuições para o pensamento econômico brasileiro, seu apreço pela retórica e metodologia, e sua capacidade de conectar pessoas e ideias.

## 3.

É um volume editado com contribuições de colegas, ex-alunos, ex-professores e amigos do homenageado. Está sendo publicado por ocasião do aniversário do homenageado e oferece reflexões sobre a relação entre teoria e prática, poder e saber, e a importância do diálogo e da argumentação para maior conhecimento.

No livro, José Marcio Rego é reconhecido como um economista de peso (“adora bolos” – sic), intelectual com paixão pelos livros e ótimo professor. Ele demonstra um interesse especial na área de metodologia da economia e é um divulgador da literatura sobre retórica na economia.

José Marcio Rego possui um amplo interesse pela manifestação da inteligência humana em diversas áreas, estudando filosofia, ciência política, sociologia, história e literatura. Ele tem a capacidade de transitar por temas e questões complexas sem partidarismo e sem arrogância.

José Marcio Rego é descrito como um organizador, empresário-intelectual e articulador acadêmico. Ele é conhecido por organizar livros de entrevistas com acadêmicos, especialmente economistas, e por promover debates. Sua capacidade de reunir pessoas diferentes em torno de propósitos comuns é notável.

José Marcio é considerado um grande “conversador”, um mestre na arte da conversação. Ele valoriza o diálogo constante entre vozes divergentes e comprehende o papel da ética no discurso de cientistas.

Também é reconhecido como um “artista da amizade” e um agregador de pessoas. Ele consegue transitar em mundos distintos, construir pontes improváveis e forjar amizades verdadeiras. Sua rede de amizades se estende por diversas áreas, incluindo economistas, banqueiros, industriais e artistas.

# a terra é redonda

Ele possui um espírito inquieto e uma paixão pelas artes plásticas, inclusive é um dos colecionadores de Di Cavalcanti. É também um colecionador de automóveis.

José Marcio Rego possui um conhecimento enciclopédico e transita das artes plásticas para a ciência econômica de forma natural. Ele é evangélico e um profundo conhedor do *Novo* e do *Velho Testamento*. A ironia fina e o humor refinado permeiam suas atitudes. Por exemplo, disse evitar a “regotrip”...

José Marcio Rego avançou o debate no Brasil ao demonstrar um grande interesse pela retórica na economia. Ele organizou obras importantes sobre o tema e buscou trazer para a discussão pública brasileira uma reflexão profunda sobre as pontes entre o intelectual e seus espaços de poder.

Apesar de sua vasta experiência e conhecimento, José Marcio Rego prefere atuar nos bastidores, participando de processos importantes na política brasileira de maneira discreta e influente. Ele nunca buscou cargos importantes no governo.

José Marcio Rego, como “empresário intelectual”, focou em temas relevantes para o pensamento econômico brasileiro. Contribuiu para o avanço no debate sobre inflação, retórica, história do pensamento econômico e desenvolvimento, sempre buscando promover a divulgação de ideias de maneira plural.

Tem amigos como Antônio Delfim Netto (1928-2024) e Persio Arida – autores presentes na coletânea –, vistos como conservadores. Ao ocuparem cargos importantes no governo, na ditadura e no governo FHC, foram decisivos.

O renascimento dos partidos políticos, após a ditadura militar, causou distanciamento partidário entre os economistas. Os docentes e pesquisadores de diferentes escolas (FGV do Rio, PUC-Rio, Unicamp, FGV de São Paulo etc.) buscavam soluções para a inflação, mas divergiam sobre os meios. Alguns defendiam medidas heterodoxas, como o congelamento de preços do Plano Cruzado, enquanto outros defendiam medidas mais ortodoxas, como o controle das contas públicas e o arrocho monetário.

As diferentes interpretações do Brasil, como a da “vocação agrária” e a do “nacional-desenvolvimento”, antecedentes do neoliberalismo e do novo e social-desenvolvimentismo refletiam posicionamentos políticos antagônicos.

José Marcio Rego como mediador e agregador dessas vozes discordantes desempenhou um papel crucial ao unir uma turma heterogênea de economistas, de marxistas a neoliberais, fomentando o debate e a construção de pontes entre diferentes perspectivas. Organizou coletâneas de artigos e ampliou o debate público ao construir uma coalizão entre os apoiadores da democracia.

Hoje, o desafio é enfrentar a polarização entre discursos de ódios. Quando alguns apoiam a quebra do pacto social democrático, a intolerância leva à divergência tanto teórica quanto política. José Marcio Rego tenta ainda promover o diálogo e a divulgação de diferentes perspectivas. É necessário “virar esta página triste” de nossa história...

**\*Fernando Nogueira da Costa** é professor titular do Instituto de Economia da Unicamp. Autor, entre outros livros, de *Brasil dos bancos* (EDUSP). [<https://amzn.to/4dvKtBb>]

## Referência

# a terra é redonda



Luis Felipe Labert Cosac (org.). *Costuras do pensamento - Festschrift José Márcio Rego: Textos em homenagem aos 70 anos*. São Paulo, Editora Bienal, 2025.

O lançamento em São Paulo será nesse sexta-feira, 14 de março, a partir das 18:00 horas, no Auditório da FGV [Avenida 9 de julho, 2029].

---

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

[\*\*CONTRIBUA\*\*](#)